



**ATA DA 133ª (CENTÉSIMA TRIGÉSIMA TERCEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS
SERVIDORES DE CAJAMAR**

Ao 24º (vigésimo quarto) dia do mês de março do ano de 2025, (24/03/2025), no Município de Cajamar, Estado de São Paulo, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores de Cajamar, estabelecida na Rua Vereador Mario Marcolongo, nº 462, no Bairro Jordanésia, neste município, às 09:00 (nove horas), estiveram reunidos os integrantes do Comitê de Investimentos desta instituição, legalmente instituído conforme Portaria 31 de 18 de março de 2025, o Senhor MILTON MARQUES DIAS, Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, o Senhor MARCELO RIBAS DE OLIVEIRA, Diretor do Departamento Benefício e Senhor LUIZ HENRIQUE MIRANDA TEIXEIRA, Diretor Executivo. A reunião foi conduzida pelo Diretor do Departamento de Benefícios, secretariada pelo Sr. Milton Marques Dias nesta data. Havendo quórum para deliberação foi procedida à abertura dos trabalhos para discussão da pauta e dos assuntos a seguir.

I – DA INSTALAÇÃO

O Presidente do Comitê de Investimentos, Senhor Marcelo Ribas de Oliveira, declarou a abertura dos trabalhos com a leitura da ata anterior passando em seguida às deliberações da ordem do dia.

II – DA RENTABILIDADE DA CARTEIRA & META ATUARIAL

No mês de fevereiro deste exercício constatou-se que o retorno da carteira valorizou 0,67% e o índice do IPCA+5,06%, ficou em 1,31%. Diante deste quadro a meta atuarial no mês foi superada.

III – DO CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL

A economia brasileira segue um ritmo de desaceleração, refletindo tanto fatores internos quanto externos. A combinação de juros elevados, demanda enfraquecida, retração na atividade industrial e incerteza fiscal impacta negativamente as expectativas dos agentes econômicos. Além disso, o cenário internacional permanece desafiador, com desaceleração do crescimento global e volatilidade nos mercados emergentes.

Ainda no cenário doméstico, a atividade econômica mostrou sinais de desaceleração em dezembro de 2024. O IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, registrou uma queda de 0,73% no mês, superando as expectativas de retração de 0,4%. Essa desaceleração foi atribuída a uma retração generalizada em setores como serviços, varejo e indústria. Além disso, dados do IBGE também indicaram quedas consecutivas na produção industrial e no comércio varejista em novembro e dezembro. Esse enfraquecimento já era esperado, considerando as políticas monetárias mais restritivas implementadas pelo Copom para alinhar a inflação à



meta. Apesar do impacto nos últimos meses do ano, o PIB de 2024 registrará um crescimento robusto. No entanto, as projeções para 2025 apontam para um ritmo mais moderado. O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) decidiu aumentar a Selic, taxa básica de juros da economia brasileira, em 1 ponto percentual, para 14,25% ao ano. A decisão já era esperada pelo mercado financeiro uma vez que, em dezembro, o comitê avisou que poderia realizar mais duas elevações de 1 ponto nas reuniões de janeiro e março, para tentar domar a inflação. A elevação foi decidida em unanimidade pelos nove membros do comitê que ainda sinalizou novo aumento para a próxima reunião. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, mostra que os preços subiram 1,31% em fevereiro, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse foi o maior patamar do IPCA para um mês de fevereiro desde 2003, há 22 anos e o maior patamar do IPCA desde março de 2022, quando os preços subiram 1,62%. O resultado representa uma forte aceleração da inflação em relação a janeiro, quando a alta da foi de 0,16%. Com isso, no acumulado do ano no primeiro bimestre, o IPCA acumula alta de 1,47%. O mercado de trabalho em janeiro exibiu sinais mistos, mas manteve-se aquecido. Por um lado, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registrou a criação de 137.303 vagas formais de emprego, superando as expectativas do mercado. Setores como indústria, serviços, construção civil e agropecuária apresentaram saldos positivos, enquanto o comércio foi o único a registrar fechamento de vagas. Por outro lado, a taxa de desemprego subiu para 6,5% no trimestre encerrado em janeiro, refletindo uma leve alta em relação ao trimestre anterior, mas ainda abaixo do mesmo período do ano passado. A informalidade também recuou, com uma redução no número de trabalhadores sem carteira assinada.

Atividade Econômica e Produção Industrial

A produção industrial manteve um viés negativo no início de 2025. Em janeiro, houve uma contração de 0,5%, intensificando a tendência já observada no final de 2024. Em fevereiro, o setor mostrou uma leve recuperação de 0,2%, mas os dados ainda refletem um cenário de fragilidade, impulsionado por:

- Custos elevados do crédito, devido à manutenção da Selic em patamar elevado;
- Baixa confiança do empresariado, refletindo a incerteza econômica e fiscal;
- Demanda enfraquecida, especialmente no mercado interno;
- Desaceleração da atividade global, que limita as exportações industriais.

Dentre os segmentos mais afetados, destacam-se:



Bens duráveis: produção de veículos e eletrodomésticos segue retraída, devido ao crédito caro;

Bens de capital: investimentos empresariais continuam em ritmo fraco, impactando a fabricação de máquinas e equipamentos;

Indústria extrativa: apesar da volatilidade nos preços internacionais das commodities, a mineração apresentou leve recuperação devido ao aumento da demanda da China.

Para os próximos meses, espera-se que a atividade industrial siga pressionada, especialmente se a política monetária continuar restritiva.

Setor de Serviços e Consumo das Famílias

O setor de serviços, que representa mais de 60% do PIB brasileiro, também dá sinais de fraqueza. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) caiu de 47,6 em janeiro para 46,9 em fevereiro, consolidando a contração da atividade. Esse desempenho reflete a queda na demanda por serviços não essenciais, principalmente nos seguintes segmentos:

Serviços financeiros e imobiliários – Impactados pelos juros altos, que reduzem a demanda por crédito e investimentos em imóveis.

Turismo e lazer – Menor consumo por parte das famílias, que ajustam seus orçamentos diante da inflação e do custo do crédito.

Serviços profissionais – Empresas estão reduzindo contratações e postergando projetos, afetando consultorias e tecnologia da informação.

Por outro lado, alguns segmentos, como saúde e educação, continuam relativamente resilientes, pois são menos sensíveis a ciclos econômicos.

No que tange ao consumo das famílias, os números mostram um cenário desafiador. Com o endividamento ainda elevado e os juros altos, as compras a prazo estão reduzidas, impactando principalmente bens duráveis e serviços mais caros.

Política Monetária e Inflação

A política monetária segue restritiva, com o Banco Central focado na contenção da inflação e na ancoragem das expectativas. Na reunião de março, o COPOM elevou a taxa Selic para 14,25% ao ano, como esperado pelo mercado. O Banco Central justificou a decisão destacando três fatores principais:

Resistência da inflação de serviços – A inflação de serviços ainda está elevada, refletindo repasses de custos e a inércia inflacionária.

Riscos fiscais e incertezas sobre o arcabouço fiscal – O aumento dos gastos públicos pode pressionar ainda mais os preços e exigir juros altos por mais tempo.

Cenário externo desafiador – A política monetária nos EUA e na Europa segue restritiva, impactando o fluxo de capitais para o Brasil e pressionando o câmbio.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR ESTADO DE SÃO PAULO

Em relação à inflação, o IPCA avançou 0,21% em fevereiro, após ter registrado 0,16% em janeiro. No acumulado de 12 meses, o índice atingiu 4,62%, ainda dentro da meta, mas com sinais de pressão.

Principais componentes da inflação:

Combustíveis e energia elétrica – Pressão devido a reajustes regulatórios e volatilidade no mercado global de petróleo.

Alimentos – Eventos climáticos impactaram a oferta de alguns produtos, pressionando os preços de hortaliças e proteínas.

Bens industriais – Mantêm comportamento mais estável, devido à desaceleração da demanda.

A expectativa é que a inflação siga em tendência de desaceleração, mas desafios permanecem, especialmente em relação à inflação de serviços e aos impactos fiscais no câmbio.

Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho dá sinais mistos, refletindo a desaceleração econômica.

Empregos formais: Em janeiro, o saldo foi negativo em -132.000 postos de trabalho, enquanto fevereiro teve uma leve recuperação com +38.000 vagas. O setor agrícola puxou essa melhora, mas a indústria e os serviços ainda mostram fragilidade.

Taxa de desemprego: Após subir de 6,1% para 6,2% em dezembro, manteve-se em 6,2% em fevereiro. Esse movimento sugere que o mercado de trabalho está perdendo fôlego, mas sem deterioração acelerada.

Rendimento real: Com a inflação controlada, os salários tiveram uma leve recuperação no poder de compra, mas ainda não suficiente para impulsionar o consumo.

No geral, o mercado de trabalho ainda não sinaliza uma crise, mas a falta de novas contratações e o baixo dinamismo da economia podem comprometer a geração de empregos ao longo do ano.

Perspectivas e Riscos

PIB em desaceleração – O crescimento de 2025 pode ser inferior ao registrado em 2024, refletindo as restrições monetárias e fiscais.

Inflação controlada, mas com riscos – O IPCA segue dentro da meta, mas pressões em serviços e fatores externos podem comprometer a trajetória.

Juros elevados por mais tempo – A Selic deve permanecer em patamar alto ao longo de 2025, dificultando a retomada da atividade econômica.

Incerteza fiscal – O governo enfrenta desafios para equilibrar as contas públicas sem comprometer a confiança do mercado.



Câmbio volátil – O real pode sofrer oscilações dependendo da política monetária dos EUA e das expectativas fiscais internas.

Em suma, o cenário econômico de março de 2025 segue marcado por crescimento moderado, inflação relativamente sob controle, juros elevados e um mercado de trabalho estável, mas com desafios. A política monetária restritiva e as incertezas fiscais devem continuar sendo os principais fatores a influenciar a trajetória da economia nos próximos meses.

IV – RENDA FIXA:

O mercado de renda fixa segue refletindo os impactos do cenário macroeconômico, especialmente a política monetária restritiva e as expectativas de inflação. A curva de juros continuou apresentando ajustes, com oscilações nos vértices mais curtos e longos, acompanhando a comunicação do Banco Central e as incertezas fiscais.

Em janeiro e fevereiro de 2025, observou-se abertura da curva de juros nos vencimentos mais longos, impulsionada pela percepção de que a taxa Selic poderá permanecer elevada por mais tempo. Esse movimento gerou desvalorização nos títulos de longo prazo, especialmente os atrelados à inflação.

Por outro lado, os vencimentos mais curtos reagiram de forma mais estável, refletindo a manutenção da Selic em patamar elevado e as expectativas de inflação sob controle no curto prazo. As inflações implícitas mantiveram-se relativamente estáveis, mas ainda acima da meta do Banco Central, o que reforça a necessidade de uma política monetária cautelosa.

No mês de fevereiro de 2025, os principais índices de renda fixa tiveram os seguintes desempenhos:

CDI: 1,06% no mês, acompanhando o patamar elevado da Selic.
IRF-M1 (títulos prefixados de curto prazo): +1,15%, mantendo um desempenho positivo devido ao fechamento dos juros nos vencimentos curtos.
IMA-B (títulos indexados à inflação): -0,94%, refletindo a abertura da curva nos vértices mais longos e a cautela dos investidores com o cenário fiscal.
IMAB5+ (títulos indexados à inflação com vencimentos mais longos): -1,42%, sofrendo com a volatilidade da curva de juros reais e o aumento do prêmio de risco.

Perspectivas para os próximos meses

Manutenção da Selic elevada: Com a taxa básica de juros em 14,25% ao ano, o CDI segue como um investimento atrativo no curto prazo, proporcionando rentabilidade elevada e baixa volatilidade.

Curva de juros volátil: As incertezas fiscais e a trajetória da inflação podem gerar novos ajustes na precificação dos títulos públicos, especialmente nos prazos mais longos.

Inflação sob controle, mas com riscos: A estabilidade nas inflações implícitas sugere



que o mercado ainda acredita na eficácia da política monetária, mas choques externos e riscos fiscais podem pressionar as expectativas.

Títulos prefixados e atrelados à inflação podem continuar voláteis: A dinâmica da política monetária e as expectativas de inflação seguirão determinando o desempenho desses ativos.

No geral, ativos pós-fixados continuam sendo a escolha mais conservadora em um ambiente de juros elevados, enquanto os títulos prefixados e indexados à inflação permanecem sensíveis às oscilações da curva de juros e ao cenário fiscal.

V – CENÁRIO INTERNACIONAL:

O cenário global segue desafiador, com políticas monetárias restritivas, volatilidade nos mercados financeiros e incertezas sobre o crescimento econômico em economias desenvolvidas. Os Estados Unidos, a China e a Zona do Euro continuam sendo os principais vetores de influência sobre os mercados emergentes, incluindo o Brasil.

Falando um pouco sobre a economia norte americana, os mercados permanecem atentos às políticas econômicas do governo Trump, que têm gerado impactos significativos. Entre as medidas recentes, destacam-se as tarifas comerciais impostas a países como Canadá, México e China, reforçando uma postura protecionista. Essas ações têm provocado oscilações nos mercados financeiros, com reações imediatas a cada anúncio de novas tarifas ou alterações nas negociações comerciais. A verdadeira dúvida reside na magnitude das ações que Donald Trump de fato implementará. Diante disso, as curvas de juros nos EUA mostraram discreto fechamento e o dólar encerrou janeiro perdendo valor em relação à maioria das moedas. Além disso, destacam-se duas decisões de política monetária: o Banco Central do México e o Banco da Inglaterra reduziram as taxas de juros em 50 pb e 25 pb, levando para 9,5% e 4,5%, nessa ordem. o mercado de trabalho manteve-se robusto em janeiro de 2025, com a criação de 143 mil empregos no setor privado, ficando abaixo das expectativas de 170 mil vagas e a taxa de desemprego atingiu 4%. A inflação nos Estados Unidos apresentou sinais de piora em janeiro de 2025 avançando 0,47% no mês e com o índice de preços ao consumidor (CPI) subindo para 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, acima dos 2,9% registrados em dezembro de 2024. Esse aumento foi impulsionado por custos mais altos de energia e transporte, além de uma recuperação nos preços de carros usados. O núcleo da inflação, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, também subiu inesperadamente para 3,3%, contrariando as expectativas de desaceleração. Esses dados reforçam os desafios enfrentados pelo Federal Reserve para controlar a inflação e podem influenciar futuras decisões de política monetária. Falando sobre a economia chinesa, a China anunciou uma meta ambiciosa de crescimento do PIB de “cerca de 5 por cento” para 2025, apesar da desaceleração da economia doméstica e das crescentes tensões comerciais com os EUA. Na Europa, a inflação de janeiro na área do Euro, que atingiu 2,5%, reforçou as



expectativas de novos cortes na taxa de juros pelo Banco Central Europeu (BCE). Esse aumento foi impulsionado principalmente pelos custos de energia, que subiram 1,9%, enquanto o núcleo da inflação permaneceu estável em 2,7%. Apesar disso, a inflação geral ainda está acima da meta de 2%, o que mantém a pressão sobre o BCE para continuar ajustando sua política monetária. O PMI o índice composto da zona do Euro seguiu em 50,2 pontos, na passagem de janeiro para fevereiro, ligeiramente inferior às expectativas. Essa estabilidade foi explicada pela queda do setor de serviços de 51,3 para 50,7, compensada pela melhora da produção industrial, mesmo que siga no campo contracionista de 46,6 para 47,3.

Estados Unidos: Crescimento Resiliente, Juros Altos por Mais Tempo

O Federal Reserve (FED) manteve a taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,5% na reunião de março de 2025, conforme esperado pelo mercado. Essa decisão reflete a necessidade de um ciclo de cortes mais gradual, considerando os dados ainda robustos da economia norte-americana.

Principais fatores da decisão do FED:

Mercado de trabalho aquecido: Em fevereiro, os EUA criaram 198 mil novas vagas no setor não-agrícola, acima das projeções de 175 mil. A taxa de desemprego ficou estável em 4,1%, sinalizando uma economia ainda resiliente. Inflação persistente: O CPI avançou 0,3% em fevereiro, acumulando 3,0% nos últimos 12 meses, levemente acima da meta de 2%. Isso reforça a necessidade de cautela no corte de juros.

Atividade econômica ainda sólida: O PIB dos EUA cresceu 2,1% no quarto trimestre de 2024, impulsionado pelo consumo das famílias e investimentos empresariais.

Perspectiva para os juros nos EUA: O mercado reduziu as apostas de cortes agressivos, e agora espera redução gradual da taxa de juros ao longo do segundo semestre de 2025, dependendo da trajetória da inflação.

China: Crescimento Sustentado, Mas Com Desafios Estruturais

A economia chinesa manteve um bom desempenho no início de 2025, apoiada por medidas de estímulo fiscal e monetário. O PIB cresceu 5,2% no acumulado de 12 meses até fevereiro, superando as expectativas iniciais de 5,0%.

Fatores que impulsionam o crescimento na China:

Investimentos públicos elevados – O governo intensificou projetos de infraestrutura e incentivou o setor imobiliário, reduzindo a pressão sobre incorporadoras endividadas.

Política monetária expansionista – O Banco Central da China cortou a taxa de juros de referência para empréstimos de longo prazo, reduzindo custos de financiamento.



Exportações se recuperando – Com a demanda externa mais firme, as exportações chinesas cresceram 4,3% em fevereiro, especialmente para mercados asiáticos.

No entanto, desafios estruturais permanecem:

Setor imobiliário ainda frágil, com elevado endividamento de incorporadoras. Demanda interna instável, com consumo das famílias crescendo de forma desigual. Tensões geopolíticas, que podem impactar as cadeias produtivas e exportações.

Perspectiva para a China: A economia deve continuar crescendo em torno de 5% em 2025, mas a necessidade de novos estímulos pode aumentar caso a recuperação perca força.

Zona do Euro: Inflação Controlada, Mas Crescimento Fraco

A economia da Zona do Euro segue em ritmo moderado, com desafios na indústria e consumo. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu os juros em 25 pontos-base na reunião de março, levando a taxa de depósito para 3,50%, em linha com a expectativa do mercado.

Principais fatores do BCE:

Inflação controlada, mas acima da meta – O CPI da Zona do Euro ficou em 2,3% a.a. em fevereiro, desacelerando em relação a janeiro (2,4%).

Desemprego estável – A taxa de desemprego permaneceu em 6,3% em fevereiro, indicando um mercado de trabalho ainda resiliente.

Crescimento econômico fraco – O PIB da Zona do Euro avançou apenas 0,2% no quarto trimestre de 2024, com destaque negativo para a Alemanha, que enfrenta recessão técnica.

Perspectiva para a Europa: O BCE pode continuar reduzindo os juros ao longo do ano para estimular a economia, mas o crescimento deve permanecer moderado, impactado por desafios industriais e consumo fraco.

Perspectivas e Impactos para o Brasil

Risco global moderado – O ambiente internacional segue incerto, com juros elevados nos EUA e crescimento moderado na Europa, o que pode limitar o fluxo de capital para mercados emergentes.

China ainda como motor de demanda – O crescimento da China favorece exportações brasileiras de commodities (soja, minério de ferro e petróleo), sustentando o superávit comercial.

Volatilidade no câmbio e mercado financeiro – A expectativa de cortes mais lentos nos juros dos EUA pode manter pressão sobre o dólar, impactando os ativos brasileiros.

No geral, o cenário internacional ainda exige cautela, mas há oportunidades para o Brasil, principalmente no setor exportador.



VI – RENDA VARIÁVEL BRASIL:

O mercado de renda variável brasileiro enfrentou um cenário mais volátil no primeiro trimestre de 2025, refletindo as oscilações no cenário macroeconômico doméstico e global. Após um desempenho positivo no final de 2024 e início de 2025, o Ibovespa registrou uma correção em março, impactado por fatores como juros elevados, incerteza fiscal e cautela dos investidores estrangeiros.

Desempenho do Ibovespa

Em março de 2025, o **Ibovespa recuou 2,3%**, após uma alta acumulada de **6,1% nos primeiros dois meses do ano**. Esse movimento de correção ocorreu devido a: **Ajuste na política monetária do Banco Central** – A decisão do COPOM de manter a Selic elevada em 14,25% aumentou a atratividade da renda fixa e pressionou as ações, especialmente de setores sensíveis ao crédito, como varejo e construção civil.

Fluxo de capital estrangeiro negativo – Com a expectativa de juros altos nos EUA por mais tempo, houve uma saída líquida de investidores estrangeiros da bolsa brasileira.

Incertezas fiscais – O mercado reagiu com cautela a possíveis flexibilizações no arcabouço fiscal, que podem impactar a confiança dos investidores.

Oscilações nas commodities – O setor de mineração e siderurgia foi pressionado pela volatilidade do minério de ferro, enquanto o setor de petróleo foi beneficiado por um leve aumento nos preços do Brent.

Setores em Destaque

Destaques Positivos:

Bancos e setor financeiro – Beneficiados por juros elevados e margens financeiras mais robustas.

Exportadoras de commodities – Empresas ligadas ao agronegócio e à mineração sustentaram bons resultados, impulsionadas pela demanda da China.

Energia e utilities – Empresas do setor elétrico seguiram resilientes, com fluxo de caixa estável e atraindo investidores defensivos.

Destaques Negativos:

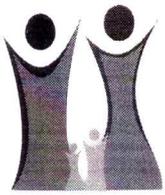
Varejo e consumo – Sofreram com a alta dos juros, que encarecem o crédito e reduzem a demanda dos consumidores.

Construtoras e setor imobiliário – Fortemente impactados pelo custo do financiamento elevado e pelo enfraquecimento da demanda.

Tecnologia – Empresas com elevado endividamento sofreram com a manutenção da Selic em níveis altos.

Perspectivas para os Próximos Meses

Ibovespa pode continuar volátil – A bolsa deve seguir oscilando conforme novos dados econômicos e definições sobre a política monetária.



Commodities e exportadoras devem continuar resilientes – O desempenho da China será um fator-chave para mineradoras e empresas do agronegócio.

Setores sensíveis a juros continuarão pressionados – Até que haja sinais de queda da Selic, setores como varejo e construção podem seguir sob pressão.

Acompanhamento do fluxo estrangeiro – A decisão do **Federal Reserve** sobre os juros nos EUA pode influenciar a entrada ou saída de capital estrangeiro na bolsa brasileira.

No geral, o mercado de renda variável brasileiro está em um momento de ajuste e cautela, mas ainda apresenta oportunidades em setores defensivos e ligados ao mercado externo.

VII – DA DELIBERAÇÃO DO COMITÊ

Diante dos fatos acima relatados, ponderando-se as informações de ordem econômico-financeiras, bem como das economias interna e externa, o Comitê passou a opinar acerca das aplicações e resgates, entre outras decisões necessárias.

1) Os novos recursos, bem como, as sobras de valores destinados a despesas administrativas das contas correntes, da autarquia, sejam a que título for, serão aportados no Fundo Caixa Brasil FI RF REFERENCIADO DI LP, CNPJ nº 03.737.206/0001-97. A finalidade do fundo é proporcionar aos seus cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros, obtendo níveis de rentabilidade compatíveis aos do Depósito Interfinanceiro – DI (CETIP). A principal característica dos fundos DI é o seu objetivo: acompanhar a taxa do CDI, seu índice de referência. Os CDIs – ou Certificados de Depósito Interbancário – representam empréstimos de curtíssimo prazo realizados pelos bancos a outros bancos. A taxa do CDI é a média dos juros cobrados nessas operações, calculada pela B3, onde os negócios são registrados. Ele tradicionalmente acompanha a taxa Selic. Então, quando a taxa básica de juros sobe, o CDI aumenta também. A Selic está em 14,25% a.a., portanto, um cenário propício para aportes. Justificando a movimentação acima. O fundo possui alta liquidez, D+0, resgate imediato, para uma possível realocação futura, caso seja necessário. A escolha da instituição (Caixa Econômica Federal) se pautou na solidez do Banco, ocupando a posição número 4 no ranking de gestores da ANBIMA, com R\$ 515.285,85 milhões sob gestão e R\$ 72.648,49 milhões de recursos de RPPS (dados disponibilizados no ranking de gestores da ANBIMA, atualizados até 31/01/2025). No processo de credenciamento, foi fornecido o relatório de rating, emitido pela Fitch, atribuindo rating “Excelente” de qualidade de gestão de investimentos. O rating “Excelente” da Caixa DTVM reflete a opinião da Fitch de que a gestora tem capacidade de investimento e características operacionais muito fortes em relação às estratégias de investimento oferecidas, que consistem amplamente em estratégias conservadoras de renda fixa.



2) O Fundo Bradesco Premium FI RF Referenciado DI, CNPJ nº 03.399.411/0001-90, que permite simultaneamente resgates e pagamentos diários, otimizando e protegendo os valores aplicados nesta modalidade contra oscilações bruscas do mercado financeiro ficará para pagamentos de despesas administrativas diários, bem como outras que se façam necessárias.

3) Resgate total do fundo Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica, CNPJ nº 23.215.097/0001-55 para aplicação no fundo Caixa Brasil FI RF REFERENCIADO DI LP, CNPJ nº 03.737.206/0001-97. Tal decisão justifica-se devido ao fundo DI tradicionalmente acompanhar a taxa Selic, bem como, a comparação de fundos juntados a esta ata. Então, quando a taxa básica de juros sobe, o CDI aumenta também. A Selic está em 14,25% a.a., portanto, um cenário propício para aumentar posição. O fundo possui alta liquidez, D+0, resgate imediato, para uma possível realocação futura, caso seja necessário. A escolha da instituição (Caixa Econômica Federal) se pautou na solidez do Banco, ocupando a posição número 4 no ranking de gestores da ANBIMA, com R\$ 515.285,85 milhões sob gestão e R\$ 72.648,49 milhões de recursos de RPPS (dados disponibilizados no ranking de gestores da ANBIMA, atualizados até 31/01/2025). No processo de credenciamento, foi fornecido o relatório de rating, emitido pela Fitch, atribuindo rating “Excelente” de qualidade de gestão de investimentos. O rating “Excelente” da Caixa DTVM reflete a opinião da Fitch de que a gestora tem capacidade de investimento e características operacionais muito fortes em relação às estratégias de investimento oferecidas, que consistem amplamente em estratégias conservadoras de renda fixa.

4) Avaliamos criteriosamente o fundo **NEST EAGLE Fundo de Investimento Imobiliário (FII)**, CNPJ nº **54.422.883/0001-57**, à luz das condições macroeconômicas atuais, da política de investimentos do Instituto e dos objetivos estratégicos de diversificação e rentabilidade sustentável da carteira previdenciária. Após análise detalhada da estrutura, objetivos, composição da carteira, política de gestão e riscos inerentes ao investimento, destacamos os seguintes pontos fundamentais que embasam a recomendação para a inclusão do referido FII no portfólio do Instituto:

1. Contexto Macroeconômico e Racionalidade do Investimento

O cenário econômico nacional e internacional atual impõe desafios significativos para a condução da política de investimentos, especialmente diante da manutenção da Selic em patamares elevados (14,25%), da desaceleração da atividade econômica e da volatilidade nos mercados financeiros globais.

Diante desse contexto, ativos imobiliários com geração de renda recorrente e perspectiva de valorização patrimonial tornam-se alternativas estratégicas para diversificação do portfólio previdenciário, buscando reduzir a exposição ao risco da



renda variável e atenuar impactos de oscilações conjunturais. O NEST EAGLE FII apresenta características que alinham essa estratégia, combinando investimentos em imóveis residenciais de alto padrão e ativos logísticos, setores que historicamente demonstram resiliência e potencial de valorização.

2. Análise Técnica do NEST EAGLE FII

2.1 Estrutura e Gestão do Fundo

- **Administrador:** Banco Daycoval S.A.
- **Gestor:** Nest International Administradora de Carteira de Valores Mobiliários Ltda.
- **Código B3:** EAGL11
- **Público-alvo:** Investidores em geral
- **Tipo:** FII híbrido (investimentos diretos e financeiros em setor imobiliário)
- **Política de Investimento:** Aquisição de imóveis residenciais de alto padrão e ativos logísticos, além de CRIs, debêntures imobiliárias e cotas de outros FIIs.

A estrutura do fundo e a qualificação dos prestadores de serviço conferem segurança operacional e credibilidade à sua administração, sendo conduzido por instituições renomadas no setor financeiro e imobiliário.

2.2 Potencial de Rentabilidade e Valorização

O fundo tem como premissa investimentos em ativos imobiliários estratégicos com alto potencial de retorno, conforme detalhado em seu pipeline indicativo, que inclui:

- **Projeto Helvetia (SP)** – 20 casas de alto padrão em condomínio fechado.
- **Projeto Trancoso (BA)** – 14 casas de luxo dentro do complexo Fasano Trancoso.
- **Projeto Vila Nova (SP)** – 39 unidades em empreendimento residencial de alto padrão.
- **Projeto Boa Vista (SP)** – 5 casas na Fazenda Boa Vista.
- **Projeto Ibiúna (SP)** – Loteamento imobiliário com 241 unidades.

Os investimentos contemplam imóveis em localizações privilegiadas, garantindo resiliência contra oscilações do mercado imobiliário e perspectivas de valorização no médio e longo prazo. Além disso, o fundo tem potencial de geração de renda recorrente por meio de aluguéis e alienação de ativos estratégicos.

2.3 Riscos Identificados e Medidas Mitigadoras



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR ESTADO DE SÃO PAULO

O NEST EAGLE FII apresenta riscos típicos do setor imobiliário, incluindo eventual desvalorização de ativos, vacância e incerteza quanto à ocupação dos imóveis adquiridos. No entanto, a gestão ativa do fundo e a diversificação dos ativos contribuem para a mitigação desses fatores.

Além disso, a análise do pipeline indicativo demonstra que a estratégia do fundo busca adquirir ativos de alta liquidez e forte demanda, o que reduz significativamente os riscos operacionais e financeiros.

3. Conformidade com a Política de Investimentos do Instituto

A análise dos membros Marcelo e Luiz conclui que o NEST EAGLE FII está em conformidade com as diretrizes de alocação do Instituto, atendendo aos critérios de diversificação, previsibilidade de retornos e liquidez necessários para o equilíbrio da carteira previdenciária.

Ademais, a alocação em ativos imobiliários de qualidade e com potencial de valorização contribui para a redução da volatilidade geral do portfólio e oferece proteção contra oscilações de mercado, especialmente no atual ambiente econômico, no qual a renda fixa sofre com variações na curva de juros e a renda variável enfrenta incertezas.

4. O Sr. Milton Marques Dias, pontuou sobre o Fundo, que é recém criado mais precisamente em 21/03/2024, em análise ao histórico do fundo na CVM apurou que sua performance desde quando passou a ser divulgada, ou seja, 11/2024 não apresentou rentabilidade positiva e tendo apenas 7 (sete) cotistas, com PL de R\$ 149.173.259,94 (Cento e Quarenta e Nove Milhões, Cento e Setenta e Três Mil, Duzentos e Cinquenta e Nove Reais e Noventa e Quatro Centavos), logo não há uma explicação plausível para entrar em tal ativo. (Fundos.NET)

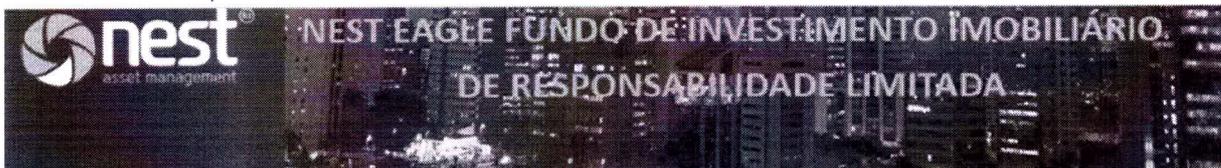
<https://fnet.bmfbovespa.com.br/fnet/publico/visualizarDocumento?id=859773&cvn=1146>

Visualização do Documento		Protocolo	Informações Adicionais
1	Ativo - R\$		149.428.642,87
2	Patrimônio Líquido - R\$		149.173.259,94
3	Número de Cotas Emitidas		1.578.000,0000
4	Valor Patrimonial das Cotas - R\$		94,533118
5	Despesas com a taxa de administração em relação ao patrimônio líquido do mês (%)		0,1710%
6	Despesas com o agente custodiante em relação ao patrimônio líquido do mês (%)		0,0024%
7	Rentabilidade Efetiva Mensal (%)		-0,1283%
7.1	Rentabilidade Patrimonial do Mês de Referência (%)		-0,1283%
7.2	Dividendo Yield do Mês de Referência (%)		0,0000%
8	Amortizações de cotas do Mês de Referência (%)		0,0000%
		Informações do Ativo	Valor (R\$)
9	Total mantido para as Necessidades de Liquidez (art. 46, § único, ICYM 472/08)		1.450.100,08
9.1	Disponibilidades		1.060,00
9.2	Títulos Públicos		0,00
9.3	Títulos Privados		0,00
9.4	Fundos de Renda Fixa		1.340.180,08
10	Total investido		147.877.973,60
10.1	Direitos reais sobre bens imóveis		147.877.973,60
10.1.1	Térrenos		0,00
10.1.2	Imóveis para Renda Acabados		147.877.973,60
10.1.3	Imóveis para Renda em Construção		0,00
10.1.4	Imóveis para Venda Acabados		0,00
10.1.5	Imóveis para Venda em Construção		0,00
10.1.6	Outros direitos reais		0,00
10.2	Ações		0,00



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR
ESTADO DE SÃO PAULO

A lâmina da oferta pública inicial de distribuição primária da 1ª emissão de cotas da classe única apresentou os riscos abaixo elencados.



Sumário dos principais riscos do fundo	Probabilidade	Impacto financeiro
1. Risco Imobiliários: Os empreendimentos investidos indiretamente pela Classe poderão sofrer eventual desvalorização, ocasionada por, não se limitando, fatores como: macroeconômicos; socioeconômicas infraestruturas; atraso e/ou não conclusão das obras; aumento dos custos de construção; possibilidade de aquisição de ativos onerados; relacionados às garantias dos ativos e o não aperfeiçoamento delas.	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor
2. Riscos Macroeconômicos, Política Governamental e Globalização: A reação dos investidores aos acontecimentos ocorridos no mercado externo pode causar um efeito adverso sobre o preço de ativos e valores mobiliários emitidos no país, reduzindo o interesse dos investidores nesses ativos, inclusive as Cotas.	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor
3. Riscos de Liquidez: A Classe é constituída como condomínio fechado, não permitindo o resgate das Cotas. Os Cotistas poderão enfrentar dificuldades na negociação de suas Cotas, inclusive correndo o risco de mantê-las indefinidamente. O investimento é de longo prazo e pode não ser facilmente alienado.	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor
4. Risco de crédito: Em caso de alienação dos imóveis, a Classe estará sujeito ao risco de crédito dos adquirentes, e locação dos imóveis, a Classe estará sujeito ao risco de crédito dos locatários.	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor
5. Risco de não materialização das perspectivas contidas no Prospecto Definitivo: Não há garantia de que o desempenho futuro do Fundo seja consistente com as perspectivas deste Prospecto. Os eventos futuros poderão diferir sensivelmente das tendências indicadas neste Prospecto e podem resultar em prejuízos para a Classe e os Cotistas.	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor	<input checked="" type="checkbox"/> Maior <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Menor

O Histórico, de fundos imobiliários, não se demonstra seguros para os RPPS.

Outro ponto crucial e que deve ser levado em conta é a seção “Fatores de Risco”, que acompanha esta ata, conforme recomendação da consultoria na análise do fundo.



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR
ESTADO DE SÃO PAULO**

Na Oferta Pública Captou apenas R\$ 157.800.000,00 (Cento e Cinquenta e Sete Milhões e Oitocentos Mil Reais), sendo que a oferta pública de distribuição da 1ª emissão de cotas o montante era de até R\$ 500.000.000,00 (Quinhentos Milhões).

Pelo Exposto, opino pelo indeferimento da aplicação no fundo **NEST EAGLE Fundo de Investimento Imobiliário (FII), CNPJ nº 54.422.883/0001-57.**

4. Recomendação do Comitê de Investimentos

Diante do exposto, e após criteriosa avaliação, este Comitê de Investimentos, pelos votos dos membros MARCELO RIBAS DE OLIVEIRA E LUIZ HENRIQUE MIRANDA TEIXEIRA, APROVAM a inclusão do NEST EAGLE FII (CNPJ nº 54.422.883/0001-57) na carteira de investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores de Cajamar, recomendando sua apresentação ao Conselho Deliberativo para deliberação final. Ressaltamos que a decisão se baseia em fundamentos técnicos, na adequação ao perfil da carteira previdenciária e no potencial de retorno sustentável para o Instituto, respeitando as diretrizes normativas e estratégicas de longo prazo, o membro Milton desaprova a inclusão de tal fundo na carteira de investimentos da autarquia.

Adicionalmente, foi aprovado o investimento, pelos membros Marcelo e Luiz, máximo de 3% do Patrimônio Líquido, em conformidade com a recomendação da consultoria de não concentrar o total permitido pela Resolução 4963 em um único gestor.

Dessa forma, submetemos esta recomendação ao Conselho Deliberativo para aprovação e as providências cabíveis, a serem registradas em ata, caso o referido Conselho esteja de acordo.

O Comitê busca sempre se orientar pelas informações do Relatório de Mercado do Banco Central do Brasil Focus, datado em 21 de março de 2025.

Por fim, informamos que os fundos citados, estão em conformidade com a Resolução CMN 4.963/2021, bem como a Política de Investimentos do IPSSC de 2024, e os administradores e gestores escolhidos estão devidamente credenciados. Considerando o artigo 11 e seguintes da LCM 250/2025, por meio do memorando CM 03/2025, o Comitê de Investimentos informa o teor da deliberação desta reunião a Diretoria Executiva.

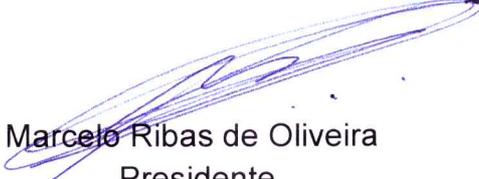
Fica designada a data de 24/04/2025 às 09h00 para a realização da próxima Reunião Ordinária do Comitê. Nada mais a ser tratado, estando todos satisfeitos com as deliberações, foi dada por encerrada a reunião às 12:55 horas.

Cajamar, 24 de Março de 2025.



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR
ESTADO DE SÃO PAULO**


Milton Marques Dias
Secretário

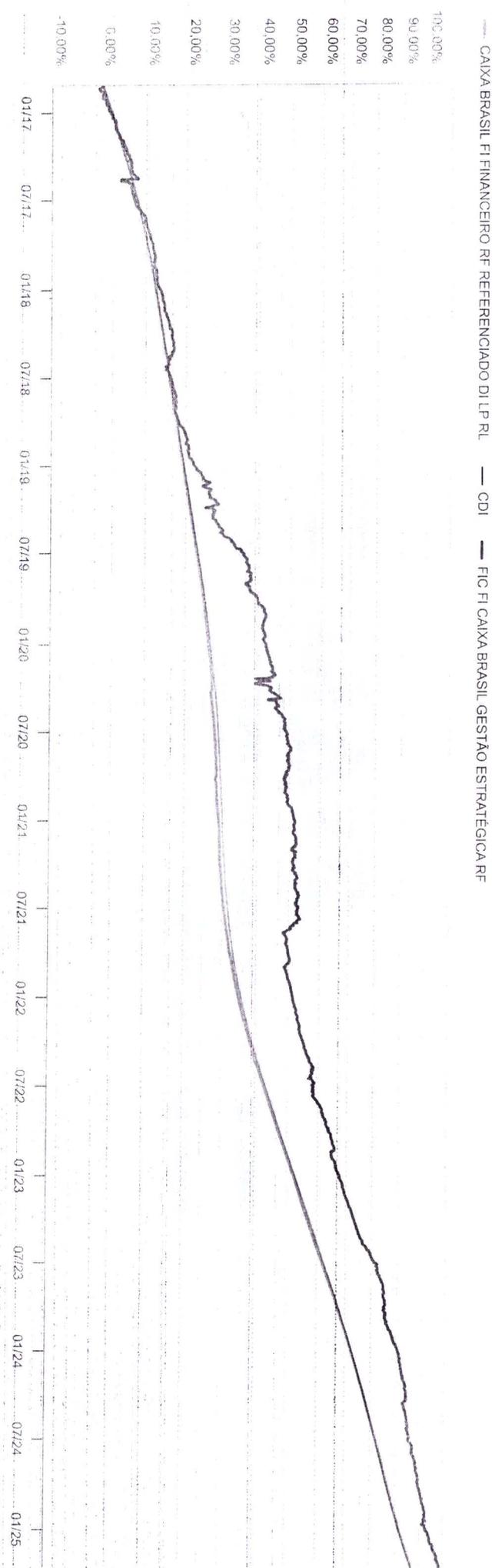

Marcelo Ribas de Oliveira
Presidente


Luiz Henrique Miranda Teixeira
Membro

Comparador de Fundos de Investimentos

Compare todos os fundos de investimentos disponíveis no mercado!

Gráfico de Rentabilidade ⓘ



ⓘ Última atualização 22/03/2025.

FUNDO	NO MÊS	NO ANO	3 MESES	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES
CAIXA BRASIL FI FINANCEIR...	0,60%	2,71%	2,94%	5,62%	11,25%	25,89%	42,47%
FIC FI CAIXA BRASIL GESTÃ...	0,62%	2,94%	3,02%	4,80%	7,58%	20,81%	35,00%
CDI (Benchmark)	0,64%	2,66%	2,94%	5,66%	11,09%	25,07%	41,61%



Encontre fundos com uma RENTABILIDADE SUPERIOR!
 Agora você pode encontrar fundos similares ou superiores aos fundos da sua comparação. Experimente agora mesmo!

[Encontrar fundos similares](#)

Consistência ⓘ

FUNDO	MESES POSITIVOS	MESES NEGATIVOS	MAIOR RETORNO	MENOR RETORNO	ACIMA CDI	ABAIXO CDI	PL ATUAL	QTDE COTISTAS
CAIXA BRASIL FI FINANCEIR...	224 (99,56%)	1 (0,44%)	1,24%	-0,00%	156,00 (69,33%)	69,00 (30,67%)	R\$ 22,43 bi	1,20 mil
FIC FI CAIXA BRASIL GESTÃ...	88 (87,13%)	13 (12,87%)	2,88%	-1,45%	52,00 (51,49%)	49,00 (48,51%)	R\$ 3,53 bi	575,00
CDI (Benchmark)	369 (0,00)	0 (0,00)	6,48%	0,13%	(0,00)	(0,00)	-	-

Índice de Sharpe ⓘ

FUNDO	12 MESES	36 MESES
CAIXA BRASIL FI FINANCEIR...	2,08	0,52
FIC FI CAIXA BRASIL GESTÃ...	2,38	0,24
CDI (Benchmark)	0,00	0,00

Volatilidade ⓘ

FUNDO	12 MESES	36 MESES
CAIXA BRASIL FI FINANCEIR...	0,08%	0,22%
FIC FI CAIXA BRASIL GESTÃ...	1,48%	3,18%
CDI (Benchmark)	0,06%	0,61%